

Adeus, Alex de Matos!

Bye, Alex de Matos!



Francisco Ildefonso da Silva Campos¹

Não sei como exprimir o pesar que me invadiu com a notícia do falecimento do nosso confrade do IHGMT Alex de Matos, cuja memória coube a mim registrar.

Faço de acordo com os nossos Estatutos, e hoje resolvi escrever sobre a irreparável perda, o que faço com muita emoção e comoção. Para mim, como para muitos Alex foi mais que “confrade”, constante foi sua colaboração literária, venerado pela erudição de um dos mais conspícuos membros desta solícita casa, da maçonaria e irmão de ordem.

Alex de Matos nasceu em Cuiabá, em 18 de maio de 1959, filho de Domingos de Matos e Adélia Maiolino Matos, ambos cuiabanos “de chapa e coração”.

Possuía graduação em Arquitetura pela Universidade Santa Úrsula (1982) e Especialização em Metodologia de Pesquisa pela Universidade de Várzea Grande (1978). Foi docente substituto da Universidade Federal de Mato Grosso. Servidor público federal concursado, atuando junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Era sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso desde 21/06/2012, tendo escolhido o Prof. João Pedro Gardés, seu bisavô.

¹ Sócio efetivo do IHGMT. Historiador e genealogista.

Filho ilustre, pelo seu caráter, honestidade, ética, virtude extrema, bons princípios e competência no saber dedicado à pesquisa histórica.

Foi um mestre bondoso, arquiteto iluminado e operário humilde, que levou e levantou a sua pedra para edificação da nossa cultura.

Autor de obras consideradas referências no campo da arquitetura e história cuiabana. Ficarão para a posteridade suas publicações, que enriquecem o patrimônio cultural de Mato Grosso. Autor de sete obras literárias, com abordagem bem distintas, iniciando pelo simbolismo oculto, com sua primeira obra *O Patrono Azul da Maçonaria de São João-1995*, em 1998; *A Igreja do Bom Despacho- Arquiteto e Simbolismo*, Alex revelou informações inéditas sobre a arquitetura da geometria sagrada da Igreja. em 2004, *Cuiabano de Corpo e Alma*; em 2015 na obra *Os Andarilhos* relatou os segredos mais íntimos da psiquê humana em resgate sobre dois filhos do nosso querido Mato Grosso; retornou em 2009 com *Os Síndicos*; e em 2012 com *Templos Secretos, história e arquitetura sagrada das igrejas neogóticas de Mato Grosso*, nesta obra ele cruzava duas de suas paixões, a história e a arquitetura, mas também ofereceu revelações sobre outras duas, a Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora e a Catedral de São Luiz de Cáceres.

A sua última obra, *João Pedro Gardés & Cisne Selvagem*, foi lançada em 2015 em prestigiada noite de autógrafos na Casa Barão de Melgaço, com a presença dos descendentes das famílias Maiolino e Gardés, ocasião em que ele tratou da genealogia dos Gardés e agradeceu à divindade suprema pela oportunidade reparar os equívocos sobre a vida de João Pedro Gardés e pela inspiração na busca pelas verdades históricas sobre seu bisavó. Alex trabalhou nesse livro durante longos anos, teve sua existência dominada pelo ideal de levar o conhecimento correto em tudo que fazia. Para ele, a família sempre estava em primeiro lugar e com genealogia sólida nesta terra. Sua companheira, Dirce Fátima, vem da planície pantaneira, da terra cor-de-rosa, da acolhedora cidade de Poconé-MT.

Nunca foi patrocinado, editou todas essas obras com recursos próprios, o que diminuiu o acesso ao grande público. Mas, como ele disse um dia, “[...] já obtive algum sucesso, fico agradecido pois, através delas tornei-me membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso”. Além de arquiteto, Alex também era músico, deixou algumas composições musicais, como o *Céu estrelado* (2001, Partitura Musical/Canto), *Onça Pintada* (2000, Partitura Musical/Outro) e *Lá Fora Chove*, 1996 (Partitura Musical/Outro).

Em 2017 mudou-se com a família para Brasília, em busca melhores recursos médicos para sua esposa, que estava em tratamento de saúde.

Com muito pesar deixo aqui registrado o seu mérito, como também o nosso agradecimento eterno pela grandeza de sua história, seu caráter de esposo, pai e avô. Sua ausência será sentida neste Instituto por todos os seus confrades e confreriras, mas também por todos aqueles que com ele conviveram.